

JORNAL D'OVAR

PUBLICAÇÃO SEMANAL

ASSIGNATURAS	
Em Ovar, semestre	500 réis
Com estampilha	600 »
Fóra do reino accresce o porte do correio avulso	20 »

DIRECTOR E PROPRIETARIO
AUGUSTO DA COSTA E PINHO
 Redacção e administração — LARGO DA PRAÇA — Ovar
 Impressão e composição — **TYPOGRAPHIA PENINSULAR**
 Rua de S. Chrispim, 18 a 28 — PORTO

PUBLICAÇÕES	
No corpo do jornal	60 rs. cada linha
Annuncios e communicados	50 »
Repetições	25 »
Annuncios permanentes, contracto especial	25 p. c. de abatimento aos snrs. assignantes

A MONARCHIA E AS CLASSES INFERIORES

I

A sociedade está em desequilíbrio. Entre as classes, entre a burguezia e o proletariado, entre o capital e o trabalho, ha apenas uma harmonia apparente, e uma paz boriada.

Se não se ligarem nos seus direitos, e nos mesmos interesses, é de prever uma alteração da ordem actual, como a que resultou da lucta historica entre a nobreza privilegiada, e a burguezia forçada.

Notamos uma differença: até 93 a nobreza ia-se abatendo cada vez mais; hoje a burguezia cresce, torna-se mais influente e poderosa.

Mas tambem do seu lado as classes que vivem do salario, se vão instruindo, creando meios proprios, e de muitos modos unindo os seus esforços.

Em 1870 escrevemos as seguintes reflexões, que tornamos a publicar na *Revista Nacional* em 1880:

«Nos jornaes, nos livros, nos clubs, nos salões, nas officinas, até nos parlamentos, em todos os angulos da terra, se affirma o novo direito, se condemna a exploração do homem pelo homem, se accusam os defeitos da ordem economica, que nenhuma lei regula, e se lastima a violenta e angustiosa situação dos proletarios; em toda a parte as miserias se insurgem contra os monopolios e reclamam uma outra distribuição dos meios de adquirir, o que é diferente da igualdade de bens sonhada pelos communistas.

II

O mundo agita-se: a crise social começa para a qual teem contribuido todas as luctas, todas as emancipações, todas as reformas, todos os progressos.

Assim acha-se hoje o proletario em face da burguezia rica e preponderante, como esta se achava outr'ora em face da nobreza privilegiada e senhora da terra.

A burguezia nasceu do peculio dos servos: cresceu entre estes e os nobres: reagiu contra a feudalidade, combateu e destruiu os privilegios que atacavam o direito e a liberdade de adquirir; então aliava-se com os reis contra os barões seus rivales: afinal 93 deu-lhe a preponderancia: alcançou os direitos civis e politicos e a mais ampla liberdade de acção: depois foi-se desenvolvendo sempre, e absorvendo a nobreza: agora, esquecida da sua origem e apoiada nos governos, reprime as classes inferiores que aspiram aos mesmos direitos e gozos.

III

Dois factos de uma poderosa influencia dominam o mundo europeu, a que teem servido de guia e de exemplo: o primeiro foi uma revolta da aristocracia associada aos burgos: não se gerou de uma theoria, mas deu uma deducção juridica das antigas cartas: estabeleceu as liberdades da nação in-

gleza, mas não os direitos do homem: é por isso que se harmonizou com as velhas instituições, das quaes permaneceu o monstruoso regimen da terra, cuja legislação ainda hoje varia em todas as provincias da Inglaterra: lá todas as reformas são transacções com o passado, e nada se destroe completa nem abruptamente: a segunda fel-a a burguezia com o povo; inspirou se do contracto social de Rousseau, abrangeu tudo, sujeitou a França a uma unidade severa e intransigente, e declarou-se extensiva a todas as nações.

Com ella o elemento burguez e o popular tanto se engrandeceram, que depois a realza, restaurando-se, se viu obrigada a aceitar a nova ordem creada: assim não foi a revolução franceza que ficou vencida e se annullou, porque subsiste em todos os codigos e constituições, exepcto na Russia onde, comtudo, já se move um immenso partido sedento de reformas e de liberdade: os seus principios formam a atmosphaera politica, em que a Europa respira; as suas instituições vigoram: da velha monarchia apenas sobrevive o rei, que está bem mudado do que era.

IV

Mas 93 deixou o direito na sua base individualista: com tal base não ha verdadeira associação, apenas individuos agglomerados, sem obrigações communs, nem harmonia de interesses.

Ora o direito é uma relação, que liga o individuo e a sociedade: considerar os direitos somente no individuo, é falsear o seu principio, porque é suprimir um dos termos d'aquella relação; assim as obrigações communs estão fóra da esphera racional do direito, e é força estabelecê-las como condições meramente praticas e negativas, porque limitam a individualidade.

Até hoje a revolução pretendia tornar o homem livre e independente, agora pretende crear o socio.»

(Continúa)

Lourenço d'Almeida e Medeiros.

A' UNE JEUNE FILLE

Sous le grande concert des choses Il se cache un coeur aimant— Vois, l'astre d'or et les roses Nous régardent doucement.

Tout pein d'amour et d'ivresse— Ce iayon nous éblouit— Sens—tu quel flot de tendresse Sort d'un buisson qui fleurit?

La terre, pour nous si tendre, Toujours donne son encens— On croit Dieu pret à descendre Dans ces vallons odorants.

Cependant malgré l'aurore Versant sa joie en nos coeurs, Malgré ce qu'on nomme encore Des charmes ou des bonheurs,

Malgré la nature en fête, Malgré le coeur tout é ému, Qu'il malgré tout, l'on souhaite Je ne sais quoi d'inconnu!

Alors, comment satisfaire Le désir inassouvi? Aimons— nous bien sur la terre, N'envions pas l'infini—!

Pour moi, dans ton doux sourire, Dans tes yeux charmants, joyeux, C'est Dieu—même, qu'on voit luire. Je n'ai pas besoin des cieux!

Lourenço d'Almeida Medeiros,

A ALLIANÇA INGLESA

XVI

Eis ahi no que consistia o prestigio da Inglaterra sobre os Makololos. Via-se obrigado o representante de Sua Graciosa Magestade a declarar, depois de arrogantemente haver affirmado o protectorado da sua nação sobre aquelles povos, que não podia prometter a segurança de uma expedição scientifica no territorio Makololo e que os mesmos Makololos não acreditavam no que elle, seu suzerano e protector, lhes dizia!

A prova de que este sr. Buchanan não passava d'um refinadissimo velhaco, dá-a elle proprio no officio enviado a lord Salisbury, datado de Chilomo, e em que, em presença da marcha dos portuguezes, elle se *vira compellido* a fazer uma declaração, em que affirmara que os Makololos estavam debaixo da protecção de Sua Magestade a Rainha da Inglaterra (1). Quer dizer, Serpa Pinto ia pregando em terra com o famoso castello de cartas armado pelos agentes britannicos no Nyassa. Se da parte do governo portuguez tem havido mais habilidade e sobretudo providencia, e menos preguiça, Portugal não teria soffrido as terriveis amputações que soffreu de vastissimos territorios no interior da Africa e a bofetada do ultimatum.

Entretanto proseguia activamente a occupação da Machona pela companhia *South Africa*, sob a direcção superior de Cecil Rhodes, a esse tempo o primeiro ministro da Colonia do Cabo. Depois do ultimatum essa actividade redobrou. Cecil Rhodes queria apossar-se dos territorios que Portugal podia reivindicar quando se procedesse á delimitação, absolutamente indispensavel depois do ultimatum.

Assim, aproveitando-se das vantagens obtidas pelo tratado com o Lobengula, rei dos Matabeles, Cecil Rhodes fez avançar os seus fribusteiros até aos extremos limites da Machona, terrenos já comprehendidos nos districtos portuguezes de Sofala e de Manica e sobre os quaes exerciamos jurisdicção effectiva, e todos os postos de occupação portuguezesa foram intimados a retirar.

Contra esta descarada violação do direito das gentes e do *modus-vivendi* celebrado após a rejeição do tratado de 20 de agosto, protestaram alguns raros portuguezes que ainda possuíam as virtudes antigas da sua raça. Paiva d'Andrada, Manuel Antonio e Rezende foram presos pelos fribusteiros da *South Africa* por haverem protestado contra o inqualificavel procedimento d'essa Companhia que se apoderara violentamente dos estabelecimentos da Companhia portu-

Pinheiro Chagas—As negociações, etc.

guêsa de Moçambique, e depois do conflito de Murtaça, surge o conflito de Massiquece, aonde Carlas Xavier com um punhado de valentes se bateu valorosamente contra os inglezes, defendendo

A REDEMPCÃO

III

D'estas creaturas a vida venturosa, Era um prisma d'amor todo ideal, O seu mundo era um mundo côr de roza, Gozando da vida angelica immortal.

E o maldito, invejoso Satanaz, (*) Inimigo da virtude e da candura, Vendo nossos paes gozar da dôce paz, Poz-se em campo a roubar sua ventura.

Astuto e sagaz, sondou o abysmo Em que ia precipitar a humanidade; Viu, então, com profundissimo cynismo, A gloria que ia roubar á Divindade.

Gozando d'essa paz inalteravel, Que rejubila no que Deus sanctificou, Eva apanhando fructa sazoadada, A serpente que ella viu lhe perguntou:

Qual a razão porque não tocas donzella No fructo d'aquella arvore? Toca-lhe, vá! —Deus não quer.—Oh! quem o fructo comer d'ella Fica logo sendo igual a Jehová!...

A mulher inexperiente e vaidosa Deixou-se vencer do grande mentiroso, Estendeu a mão ao fructo côr de roza, Offereceu então d'elle a seu esposo.

Comeram, pois, do prohibido fructo; Lucifer tripudiou!... esse matreiro, Grande criminoso, inimigo astuto, Pae da mentira, velhaco, embusteiro.

Desgraça... da lei do senhor a transgressão, Cavando abysmos de Deus affastados; A louca Eva e o infeliz Adão Ficaram inteiramente desgraçados. (**)

Consternados os Anjos nas alturas, (***) Tristeza infinda o Céu experimentou; Lastimando as humanas creaturas Por este drama que no Eden se passou. (Continúa).

João da Silva Ferreira.

(*) Alerta! Estamos cercados por um inimigo terrivel, *Lusbel*, o maior inimigo do homem.

Este fascinora, foi expulso do Céu como indigno habitante d'aquella mansão ditoza, pela sua rebellião contra o Omnipotenté, e condemnado a supplicios eternos.

Na sua rebellião arrastou apoz de si muitos milhões de companheiros, que foram condemnados como elle a penas eternas!

O seu odio a Deus não tem limites; não se folga de o odiar, e desejaria destruil-o, se para isso tivesse poder.

Todo o seu empenho é destruir o reino de Deus sobre a terra, seduzindo miseravelmente aos crimes e aos erros que mancham as consciencias ás creaturas remidas com o sangue da victima do Calvario!

E' a esta sagaz entidade que se deve a desgraça de nossos primeiros paes; é a este intrujão que se devem os erros e os crimes da idolatria; é a elle que se devem todos os crimes que affastam a creatura do seu creadôr!

Lança mão de todos os meios para arrancar as almas á amizade de Deus, afim de que a morte as surprehenda n'este misero estado, para as poder arrastar aos supplicios eternos.

Não descança; a sua existencia é occupada constantemente em materialisar as almas por meio das paixões aviltantes. E' um intrujão, mentiroso, seductor, inimigo de todo o bem.

(**) Foi tal o abysmo em que foram despenhados os nossos primeiros paes pela desobediencia ao seu creadôr, que não havia remedio possivel para arrancar-os da sua triste situação, senão o sangue de um Deus!

(***) Os anjos, como amigos de Deus, sentem uma alegria indefinida, quando na terra, se dá culto e gloria a Deus; bem como se enchem de tristeza, quando, na terra, offendem o Omnipotenté.

os territorios que occupava, até que a noticia do tratado 28 de maio de 1891 poz termo a essas luctas bravas e quasi ignoradas nos sertões africanos, luctas que fôram a bem dizer, o unico protesto sério da nação esbulhada e affrontada.

O tratado 28 de maio fez aos ingleses todas as concessões que elles exigiram sobre a liberdade de navegação do Zambeze e do Chire e de todas as suas ramificações, e sobre a liberdade de transitio pelas vias terrestres e outras vantagens de caracter mercantil. Reconheceu o roubo de Manica e deixou-lhes nas mãos todos os territorios cuja posse nos disputavam e que constituíam a parte mais rica dos sertões de Moçambique ficando esta nossa provincia consistindo numa faixa littoral cuja maior largura fôrma a reentrancia do Zumbo até á margem oriental do Aroangoa, num raio de 10 milhas inglesas, territorio do qual nunca poderemos dispôr sem o prévio consentimento da Gran-Bretanha (art. 1.º), reentrancia aberta ao norte pela cunha do territorio inglês (Blantyre, Makololos, etc.) que penetra pelo coração dos demonios portuguezes até abaixo da confluencia do Ruu e do Chire. O comprimento total da provincia ficou comprehendido entre a margem norte do rio Maputo e a margem do sul do rio Rovuma. Assim sancionámos a expolição: dos territorios do Chire, e dos comprehendidos para oeste do Zumbo, que formavam o districto d'este nome; do territorio da Machona, e do interior dos districtos de Manica e Sofala, ricos de minas de oiro, e dominios já do regulo cafre Gungunhana, cuja obediencia a Portugal era incontestada.

A clausula da preempção apparece a cada passo no tratado, a proposito de todos os territorios cuja posse a Inglaterra nos reconhece. Ella se estende sobre Lourenço Marques e sobre Angola; além d'isso as concessões de caracter commercial, e de livre transitio feitas á Inglaterra collocaram o commercio portuguez, nas duas provincias, em perfeita egualdade de tratamento; por isso elle se desnacionalisou em Moçambique e decahiu em Angola, desde então.

Em resumo: «Nunca, pôde afirmar-se sem hesitação, soffreramos semelhante ultrage. Ficamos num protectorado positivo, como fellahs do Egypto, ou matabelles

do centro da Africa. Nunca: nem os tratados do seculo XVII, nem o de Methwen, nem 1810, nem o da India—nenhum juntou ainda assim á espoliação a sujeição, accrescendo por sobre ambas o escarneo» (1).

Tal foi o resultado da avida cubica britannica conjugada com a inepta politica colonial dos nossos governos.

Afonso Ferreira.

LITTERATURA

As Miragens Seculares

V

Não devo enfastiar os que me lerem com explicações importunas—mas preciso de corrigir uma passagem do artigo anterior, que sahio incompleta.

Esse infinito a separar-se do finito, conforme o sr. Theophilo se expressa, formula *metaphisica* e pantheista, só diverge do systema de Hegel em que n'este o absoluto se vai transformando ou operando em si-mesmo a evolução do mundo.

Segundo Vico a providencia dotou o homem das noções rudimentares, que se revelam na poesia primitiva e religiosa, e são as mesmas que ao depois a razão desenvolve e apura—ha assim dois periodos na vida das sociedades, um poetico, outro reflexivo—na philosophia do segundo reaparece tudo o que já se continha em germen na poesia, e na religião das primeiras epochas.

Eis ahi o que illude o sr. Theophilo para nos dizer pomposamente—«são os grandes poemas *anonymos*, (cujo valor muito exagera) que *fecundam a alma humana*—contradizendo, sem n'isso reparar, os lemmas positivos, que apregoa.

No positivismo as crenças das primeiras epochas d'um qualquer povo ou civilisação, vans, imaginarias, nada podem fecundar—e seria forçado o sr. Theophilo a crer nas ideias e sentimentos *innatos*, e na *providencia*, contra quem sempre se declarou. As suas contradicções abundam.

«A civilisação corrompe, diz

(1) Oliveira Martins—Portugal em Africa.

rua, a sua alegria, o seu ardor no trabalho, em tudo, influem os que o vêem e ouvem. O ceo dotou-o d'uma acção immediata, pelos mais simples meios, sobre a fibra vital de seus irmãos, o enthusiasmo nos labores, a expansão nas horas de recreio.

Eu gosto dos templos solitarios, dos palacios grandiosos, velhos e tristes, das obras primas de remotas eras, da applicação indagadora, de saber a arte no apuro. A sociedade dos patricios não me intimida, porque os encontros degenerados demais para os temer.

Os seus nomes são a meus olhos uma poesia que os transforma em figuras, em sombras, se o queres, e gosto de passar, sorrindo, por entre ellas, que não me amedrontam.

Eu amo os das eras passadas, vivo com o preterito; é por elle que tenho a noção do futuro. Confesso-te que pouco conheço o presente, porque o momento preciso em que vivo, não existe para mim, vou sempre indagando o passado e as realidades transporta-as ao futuro. E' assim que as transformo e idealiso. Já vês que não podia servir para o mesmo que meu pai e tu, ainda que usasse d'iguaes meios; isso não depende de mim.

—Miguel, diz Magnani; a tua cabeça vence a minha; devo absolver-te e eximir-te das minhas observações! Mas eu soffro, sabes, soffro muito! As tuas palavras magoaram-me profundamente!

—E porquê, bom Magnani?

—E' segredo só meu, e portanto quero confiar-t'o, sem trahir a

Vico, as nações decahem, e voltam á rudeza natural, d'onde se foram affastando—tal succedeu com a sociedade romana; seguiu-se-lhe a barbaria feudal—renovaram-se as superstições primitivas, as luctas dos heroes, etc. etc.

E o sr. Theophilo, que nunca cessa de invocar as leis de Vico lamenta, que a idade-média, **de que a Europa se esqueceu**, não seja a fonte das inspirações litterarias modernas e contemporaneas!—(porque assim o leu em Schlegel certamente).

Mas como decahem, tambem se restauram, e recomeçam um novo periodo, em que outra vez se civilisam. Eis os cyclos ou alternativas da theoria de Vico.

Para Hegel cada epocha, ou raça, ou povo, vem revelar uma ideia, que a sua acção realisa, e que o distingue na historia; são manifestações do absoluto—as phases humanas são pois d'vinas—o progresso é continuo ao revez da concepção do philosopho da *Sciencia Nova*, etc.

O *Contismo*, que nos seus principios geraes reproduz a doutrina materialista, da qual em vão quer estremar-se, considera tres phases successivas do espirito humano, que se reflectem na historia—o 1.º tetichista e polytheista, o 2.º metaphisico, o 3.º o positivo, o qual já começa, e que não crê senão nas propriedades da materia, e por ellas tudo explica, negando todas as entidades. E' a lei dos *Tres Estados*, que já refutamos n'este jornal.

A nossa epocha, que Comte reputa anarchica, negativa, dissolvente, está preparando o mundo para a *epocha normal*, que hade estabelecer-se no absolutismo, como dissemos.

A liberdade para Comte é a anarchia.

E o sr. Theophilo, que é contista, que repete a cada passo, que estamos n'uma transição, critica, negativa, e que appella para a futura ordem social, e segundo se induz, como o seu mestre a sonha, faz da *liberdade* o terceiro e ultimo cyclo da sua *epopeia*—e das *Miragens Seculares*!

A anarchia metaphisica não me parece, que existisse no periodo universitario, a que o sr. Theophilo se refere, pela razão muito simples, que para isso era preciso haver lucta entre ideias filhas de varios systemas de metaphisica, e não havia senão a crença geral nas entidades *Deus*,

sua pureza: Crês, pois que eu tambem não tenha alguma ambição licita, algum desejo secreto e intimo de libertar-me da sujeição em que vivo? Ignoras que todo o genero humano, do amago da alma aspira á felicidade? E crês que o sentimento d'um triste dever me faça nadar em delicias?

«Olhal avalia a enormidade da meu pesar: amo loucamente ha cinco annos uma dama cuja jerarchia a colloca na sociedade tão distante de mim como o ceo está da terra; e sempre imaginando impossivel receber d'ella um olhar de compaixão, me prendi ao enthusiasmo do meu soffrimento, da minha pobreza e forçada nullidade entre os homens. Foi com uma especie de azedume que resolvi não imitar os que têm pretensões altas e se expõem ao escarneo dos grandes e pequenos. Se fosse um d'estes, pensava eu, talvez me esperasse um dia em que podesse delicadamente levar aos meus labios a mão da que eu adoro; mas, assim que eu desvendasse o mysterio da minha paixão, seria, sem duvida, repellido, com escarneos, espesinhado. Antes quero continuar perdido no pó do meu officio e nunca fazer-lhe conhecer as minhas incensatas pertencções.

—Prefiro que ella sempre julgue impossivel o ter despertado em mim o gozo de possuil-a. Ao menos soba librê de operario, ella respeitará o meu não sabido desgosto, não o empeçonhará ao conhecel-o, corando de vergonha de tel-o despertado, e suppondo necessario preservar-se d'elle.

N'este mesmo instante ella

e o espirito com os dons da razão e da consciencia.

A anarchia mental devia haver-a mas no espirito do sr. Theophilo e do grupo revolucionario—pois nos diz que pelo estudo de Michelet, Vico, Hegel e Comte, *supprimam o que faltava ás faculdades creadoras de João de Deus*; ora nós acabamos de vêr como os tres ultimos e mesmo o 1.º se não harmonisam em doutrina, e portanto da sua mistura se não conseguiu uma combinação racional uma synthese, que presidisse revolução litteraria, nem que podesse *supprir o que faltava ás faculdades creadoras* d'aquelle poeta.

No ensino das sciencias naturaes nada influiu nem podia influir a supposta nova eschola—pois lá só se attende aos factos e ás suas relações, ás leis que as regulam, e não se recorre a nenhuma metaphisica.

Emquanto ao mais negamos que os nossos contistas contribuissem para a *renovação do espirito portuguez*—a qual se deve á invasão constante dos livros francezes, que em tudo influiram na sciencia, na philosophia, na litteratura e em todos os seus ramos na historia, no romance, na poesia, no theatro, etc.

Se a metaphisica estava tão enraizada, quem lhe cortou as raizes?

Foram as formulas, que o sr. Theophilo copia de Comte sem discutil-as?

Vejamos. E' um prologo do sr. Theophilo que o decide. (Theoria da Historia da Litteratura Portugueza).

Ahi se lê.

«Um dos sonhos, que m'embarlaram a vida já está realisado. Foi a Epopeia da *Humanidade*. Um outro sonho tambem absorvente e consolador, o *plano* da Historia da Litteratura é que me foi educando o criterio—como *autodiducta* n'esse longo trabalho apresentado as vacillações e incertezas de methodo, e o *desconhecimento das sciencias subsidiarias*—sentia a necessidade de refundil-a integralmente esclarecendo o processo critico, e *unificando-o* pela *mesma luz philosophica*»

«Faltava-me o *conhecer* a anthropologia, a ethnographia, ignorava o processo da formação das linguas romanicas, o methodo philosophico comparativo, tinha uma incompleta noção historica da *Idade Média*, e principalmente da

passa perto de mim como d'um objecto que lhe é indifferente, mas sem julgar-se com auctoridade de insultal-o aniquilando-o. Comprementame-me, sorri para mim, e fallame como a um ser de especie diferente. Não porque seja esse o seu fito, mas é instinctivo, eu o sinto e percebo. Se quer ao me os não pensa em humilhar-me, não o desejaria fazer; e quanto menor é o orgulho que tenho de agradar-lhe, menos eu receio de não me ultrajar por piedade.

Tudo mudaria se fosse pintor ou poeta, se lhe apresentasse o seu retrato feito com a minha mão tremula, ou um soneto da minha lavra em sua honra; ella sorriria d'outro modo, diferente seria o seu fallar. Haveria reservas, gracejos ou dó na sua bondade, quer eu tivesse attingila a meta, quer malograda fosse a minha tentativa de arte.

Prefiro ser o artifice que a serve, vendendo-lhe o trabalho de seus braços, a ser um *debutante* que ella protegesse como inhabil, ou lastimasse como demente.

—Agrada-me e aprovo esse teu modo de sentir altivo, diz Miguel agora tambem meditabundo, e parece-me um bom exemplo digno de ser imitado, mesmo na minha posição e apesar dos meus firmes propositos, se eu tentasse procurar o amor acima de certos obstaculos, absurdos na realidade, mas enormes.

Oh! contigo, Miguel, o caso muda muito de figura. Os obstaculos d'hoje entre ti e uma grande dama rapidamente seriam vencidos, e tu proprio o disseste—hade

revolução occidental, que envolve todas as manifestações da historia moderna da Europa, estava desviado d'apreciar a missão iniciadora e profunda da cultura greco-romana, com um **critério anarchico** julgava as instituições e os homens, sem ter a *vista de conjuncto de uma philosophia*, que me revelasse as leis psychologicas e historicas para coordenar uma erudição impertinente».

Ora ahi o maior pensador do mundo latino!

Eis ahi o Mestre.

A *anarchia* estava pois no espirito do sr. Theophilo, como confessa em 1896.

Sendo assim, como é que os seus livros operaram a renovação do espirito portuguez?

O seu espirito não está mais correcto—como já apuramos acerca das raças.

Vejase o que eram esses processos scientificos de que sempre se pavonou!

E essa *confusão* não é senão uma vaidade—e um calculo—quer abafar a critica renegando a sua *longa tarefa*, e antes que lhe notem os erros—proclama, que o refundiu á luz de todo o saber na actualidade.

(Continúa).

Lourenço d'Almeida Medeiros.

Errata do n.º antecedente

No artigo *Miragens*—onde se lê—fazer a valer o espirito nacional—leia-se—a fazer valer o espirito nacional.—Em vez de 60—leia-se—6 volumes.—Na poesia.—Onde se lê—não sei o que pende do sr. Theophilo—leia-se não sei o que pense.—*A un Jeune couple*—onde se lê—*la nature en fête*—leia-se—*la nature en fête*—em vez de—on lá sent—leia-se—on la sent—em vez de—Sans jamais satisfais e—leia-se—sans jamais satisfaire—em vez de—*âces vœux*—leia-se—*â ces vœux*.

NOTICIARIO

TEMPO

Ninguém se assuste... que a pistola não tem fechos!... Ouviram a trovoadra, viram a

haver tempo em que estas senhoras serão as primeiras a cortejarem-me. Esta palavra que fugia do teu coração, pareceu-me a principio presumpçosa e ridicula; agora comprehendo-a, achou-a natural e legitima.

Sim, has-de agradar ás damas da mais alta categoria, tu, porque estás na flor da juventude, porque a tua belleza tem um caracter delicado e um pouco feminino que te assemilha aos que desde o berço levam uma vida regalada, porque tens o habito da elegancia, o instincto das bellas maneiras e naturalidade com que andas bem trajado; é preciso tudo isso juntamente com o genio e o grande successo para que estas orgulhosas mulheres esqueçam a origem plebeia do artista. Sim, tu poderás parecer-lhes um homem, emquanto que a mim baldado seria o meu querer enfeitar-me; nunca passaria d'um obreiro; o meu rude exterior transpareceria a despeito dos meus esforços para o esconder.

Agora já seria tarde demais: tenho vinte e cinco annos!... Estremeeço, porem, movido de estranha comoção, ao lembrar-me que ha cinco annos, quando era ainda maliaavel como a cera, se algum tivesse legitimado e enobrecido a meus olhos os instinctos que me nasceram se algum me tivesse fallado como tu, eu teria podido seguir uma direcção analogá á tua e lançar-me n'uma carreira fascinadora.

(Continúa)

Clara de Miranda

FOLHETIM

O PECCININO

OU

O Bandido Nobre

POR

GEORGE SAND

E de que serve procurar o accordo entre a resignação e a luta se elle não existe na terra? O povo, em massa, pode libertar-se, fazer-se illustre pelos gloriosos combates, pelos bons costumes, pelas virtudes civicas; mas individualmente o homem tem um destino particular; uns sentem-se capazes de produzir impressões, de viver fraternalmente com os simples; outros crêm-se chamados a esclarecer os espiritos, a procurar a luz, quer nas solidões, quer entre os inimigos da sua raça.

Os grandes mestres da arte têm trabalhado materialmente para os ricos, mas moralmente para todos os homens, porque o sentimento e a revelação do bello nas suas obras podem ser uma fonte para o mais humilde proletario. Cada qual pode seguir a sua inspiração o obedecer aos designios mysteriosos, com que a Providencia os fadou!

Meu pai gosta de cantar versos chistosos nas tavernas, chegando a eletrizar os seus companheiros; as suas narrativas, sentando n'um banco, á esquina d'uma

chuva, viram, emfim o safado tempo que fez estes dias?...

Pois bem; tudo isso não é mais do que o maio a vêr, como costuma se amedronta os habitantes da terra.

São tiros de polvora sêcca, pouco duradouros, que só poderão amedrontar os leigos; e... senão veremos como a lua entra com bom tempo!...

Nada de sustos, pois, e creiam que, agora vamos entrar no verão!...

PESCA

Houve trabalho de pesca, na Costa do Furadouro, mas o seu producto foi insignificante.

O Xuão

O n.º 14 d'este semanario, que na terça-feira se publicou é d'aquelles que logo se impõem, pois as suas paginas de caricaturas devidas ao lapis notavel de Silva e Souza, são realmente interessantes e engraçadissimas, principalmente a pagina: Uma thalassice, bella charge ao conflicto entre o dr Affonso Costa e o Martins Bandalho.

NOVENAS

Principiam amanhã as novenas em honra do thaumaturgo portuguez St.º Sr.ª D. Palmyra Carvalho da Cunha, dedicada esposa do sr. dr. Salviano Pereira da Cunha, distincto clinico d'esta villa.

Os nossos sinceros parabens.

DELIVRANCE

Deu á luz, na passada segunda-feira, uma creança do sexo feminino a Ex.ª Sr.ª D. Palmyra Carvalho da Cunha, dedicada esposa do sr. dr. Salviano Pereira da Cunha, distincto clinico d'esta villa.

Os nossos sinceros parabens.

ORDEM DA JARRETEIRA

Consta que, este anno, virá a Lisboa uma commissão ingleza presidida pelo duque de Connaught, saudar el-rei D. Manoel em nome do rei Eduardo, trazendo-lhe as insignias da Ordem da Jarreteira.

Excursão

A commissão da excursão a Coimbra pede a todas as pessoas que se queiram inscrever, que o façam até ao dia sete de Junho, visto ter de fechar o contracto com a companhia.

Se até esse dia não houver numero, a excursão deixará de se effectuar.

Oh diabo!... vamos já tratar de nos inscrevermos!...

Fallières em Londres

Tem sido alvo de continuas e entusiasticas manifestações de sympathia, em Londres, o glorioso Fallières, presidente da grande e exemplar republica franceza.

ANNOS

Faz amanhã annos o sr. Alvaro da Cunha Farraia, filho do nosso estimado amigo Antonio da Cunha Farraia, d'esta villa.

A lei dos explosivos

A commissão da camara em Hespanha encarregada de redigir um regulatorio sobre a lei dos explosivos, entendeu que devia ser ouvida a opinião publica e abriu para tal fim o necessario inquerito.

Jornalistas, advogados, e operarios, vieram em massa, uns para expor as suas idéas contrarias á lei, outros para applaudir os seus discursos.

Até ao presente, porém, nenhuma voz se levantou ainda em favor da lei, dizendo-se por isso que Maurá, em face d'esta unanimidade, está muito hesitante e mesmo disposto a encerrar as camaras no meado de junho, sem ser discutida a lei.

VISITA

De visita a seu mano o ex.º sr. Antonio de Sá Fragoso, dig.º sr.º escrivão de direito, na comarca de Boticas, esteve entre nós, na segunda-feira passada, Monsenhor Carlos de Sá Fragoso, secretario particular do bispo de Meliapor.

ACADEMIA DE COIMBRA

Em Lisboa, na semana finda, a academia de Coimbra, na sua maior parte, segundo referem os periodicos da capital, foi em companhia do Reitor da Universidade, e de lentes representantes das diversas faculdades, apresentar a Sua M. El-Rei D. Manuel II, as suas sinceras felicitações pela aclamação do joven monarcha, patenteando-lhe ao mesmo tempo a sua fé monarchica e o seu desejo porque o reinado seja prospero e duradouro.

S. M. El-Rei agradeceu commovido, promettendo aos academicos que estaria sempre ao lado do povo, e que como Rei e como portuguez, envidaria todos os seus esforços no sentido do engrandecimento da Patria.

Diz-se que houvera uma contra-manifestação, á chegada dos estudantes de Coimbra a Lisboa, effectuando-se algumas prisões.

A policia procede a inqueritos.

FESTIVIDADE

Hoje, em Serzedo, proximo da Granja, realisa-se, uma imponente festividade, em que tomarão parte a philharmonica dos Bombeiros Voluntarios, d'esta villa, e a do sr. Siqueira.

Encerração do Mez de Maria

Mais uma vez annunciamos que se solemnizará, hoje, a encerração do Mez de Maria, na egreja matriz e na Capella de S. Miguel.

E' de esperar grande concorrência a esta ultima, attendendo a que como já dissémos, haverá, no final musica e *basar* e ás prendas que ha para vender, destacando-se, dentre ellas, as seguintes: Garrafas de Champagne, pescadas, e, quem sabe, se tambem gallinhas, doçuras e *outras cosas mas*.

Sabemos que ha prendas importantes; mas, se tambem tivessem vinho a copo, podemos garantir que o *vazar* seria extraordinarissimo.

—O conselho do governo de Lourenço Marques projecta prohibir, durante um certo periodo, a caça de diversas especies que vão rareando nos districtos de Lourenço Marques e Inhambane.

Será prohibida, em todo o territorio ao Sul do Save, durante 4 annos, a caça do elefante, hippopotamo, rinoceronte, bufalo, girafa, condeu, canna, iniala, zebra, egocero negro, kobo de crescente, caama ou bubal, gnou.

A transgressão será punida com a apreensão das armas, petrechos de caça carros e bagagens, e uma multa não inferior a 200\$000 reis nem superior a 500\$000 reis.

Em consequencia do nevoeiro, deu-se, em Buenos-Aires, no dia 28

do corrente maio, conforme telegramas vindos d'aquella região, uma colisão entre um comboyo de passageiros da linha de S. Martinho, e um carro electrico, resultando cinco mortos e sessenta feridos, trinta dos quaes gravemente.

O. HEROLD & C.ª

14, Rua da Prata, Lisboa
26, Rua da Nova Alfandega, Porto

Nitrato de sodio moido em sacos de 50 kilos.

Festa do Senhor da Pedra

Esta festividade, a que costuma affluir milhares forasteiros, celebrarse-ha, no dia 14 do proximo mez de junho, no logar d'aquella nome desembarcando-se no apeadeiro de Francellos.

Princeza raptada

Referem de Vienna que a princeza Leontina de Furstemberg, do ramo Keonighof, de idade vinte e quarto annos, muito formosa, acaba de fugir d'aquella capital com um ex-tenente de cavallaria chamado Gustavo Kocriam actual negociante d'automoveis.

O pae do raptor possui uma pequena «Garage» em Brunn.

Os dois fugitivos seguiram para Inglaterra, tencionando casar alli, ao que se oppõem a mãe e os irmãos da princeza, que telegrapharam para Londres, solicitando o auxilio da policia, no intuito de impedir o matrimonio.

Parece, porém, que a policia Londrina responderá que nas leis inglesas não ha meio algum legal de obstar á realisação de um casamento desejado pelos dois interessados.

ABALO DE TERRA

Em Keckskement, têm-se dado fortes abalos sirmicos.

A população possuida de panico, fugiu para os campos e ruas.

PLANTIO DA VINHA

O digno par do reino sr. Francisco José Machado apresentará, em breves dias, no parlamento, uma proposta no sentido de ser derogado o decreto de 2 de dezembro de 1907, que suspendeu, durante tres annos, a facultade de plantar vinhas em determinados terrenos de cota inferior a 50 metros.

Dr. Gaspar Moreira

Na quarta-feira preterita, veio a esta villa, o ex.º dr. Gaspar Alves Moreira, distincto advogado e dig.º sr.º administrador do concelho da Feira.

Sua excellencia veio assistir, como advogado, a uma inquirição de testemunhas n'uma causa civil importante, que está affecta ao juizo d'esta comarca d'Ovar.

S. DONATO

Consoante preannunciáramos, effectuar-se-ha, nos proximos dias 6, 7 e 8 de junho, a grandiosa festividade em honra de S. Donato, na capella d'este nome, que está erecta no pittoresco e aprasivel logar tambem do mesmo nome.

Abrihantarão a festividade as excellentes bandas d'esta villa—a Ovarense, e a dos Bombeiros Voluntarios de que são distinctos regentes, respectivamente, os nossos amigos David Rodrigues da Silva e Luiz Augusto de Lima.

Festas a S. João

No dia 24 de junho, terá logar na capella de S. João, no logar d'este nome, a festividade em honra a S. João, que este anno assumirá um brilho desusado, para o que a commissão não se poupará a esforços.

Far-se-hão ouvir a affamada banda de S. Thiago de Riba Ul, concelho d'Oliveira d'Azemeis, e a «Ovarense», d'esta villa d'Ovar.

REUNIÃO DE BACHAREIS

Os bachareis em Direito que concluíram a sua formatura, ha dez annos, reuniram-se a semana passada em Coimbra, a fim de festejarem a sua formatura.

ALFINETE

Alfinete é o nome vulgar de um insecto que causa graves prejuizos nos cereaes e sobretudo nos milhares até ao ponto de annular por completo a sua produção.

O Alfinete propaga-se sobre tudo nos terrenos humidos e com agglomerações maiores ou menores de substancias organicas devidas ao uzo exclusivo dos estrumes má curtidos em terras sem calcareo.

Os meios praticos de combater o Alfinete consistem principalmente:

1.º No enxugo dos terrenos por meio de vallagens ou de drenagem.

2.º No abandono por completo durante uns poucos de annos consecutivamente do uzo de estrumes e de adubos organicos.

3.º No uzo de adubações exclusivamente chemicas durante uma longa serie de annos.

No uzo repetido e reiterado do Nitrato de Sodio moido, durante o periodo da vegetação do milho

O uzo do Nitrato de Sodio moido tem a dupla vantagem de quanto maior é a doze applicada, maior é a distruição que o Alfinete soffre e simultaneamente maior é o vigor que o milho adquire, em condições de melhor resistir aos ataques do inimigo e do maior produção dar.

Ora é claro que quanto maior for a produção mais attenuadas são as despesas do tratamento e mais barato este fica.

O Nitrato de Sodio deve applicar-se por uma serie de vezes aos poucos, de preferencia a uma doze elevada de uma só vez:

1.º Antes de nascer;

2.º Depois de ter lançado a segunda folha;

3.º e 4.º Antes de lançar a bandeira;

5.º e mesmo 6.º Depois da bandeira lançada, no caso de o Alfinete resistir e continuar no ataque.

O Nitrato de Sodio moido pode ser applicado só eu de mistura com gesso ou areia secca para facilitar a distribuição.

Deve ser espalhado a lança sobre a terra evitando que caia sobre as folhas para as não queimar.

Em tratamentos successivos deve applicar-se na doze de dez grammas por metro quadrado de cada vez.

Dispondo-se de agua é conveniente regar com moderação a cada applicação.

As applicações nunca devem ser menos de tres, para se poderem dar 30 grammas por metro quadrado corresponden es a 300 grammas por hectare minimo da dose que está indicado para garantia do exito.

Applicar sempre o Nitrato de Sodio moido e não o original, que sendo mais barato fica mais caro, pela dificuldade de o espalhar com equaldade, perdendo-se uma grande parte do seu effecto.

DECLARAÇÃO

Joaquim Valente d'Almeida e Jeronymo Pereira de Carvalho, proprietarios da empreza de pesca sr.ª do Soccorro, declaram que, desde o dia 1 de junho, todos os compradores de pescado, que comprarem na sua empreza terão os seguintes descontos, dentro dos seguintes prazos em que fizerem os seus pagamentos:

Dois por cento a 15 dias de prazo; um e meio a 30 dias, e um a 60 dias.

A mais de 60 dias não terão desconto algum.

CAMARA MUNICIPAL D'OVAR

Construcção d'um edificio

A Camara Municipal d'Ovar faz publico que, no dia 21 de junho proximo, pelas 10 horas da manhã, nos Paços do concelho, arrematará a construcção de um edificio para n'elle instalar as repartições telegrapho postaes e outras, sendo a base de licitação de 6:162\$000 reis, conforme o respectivo projecto e o çamento devidamente approvados.

As condições da arrematação, assim como o referido projecto e orçamento, acham-se patentes na secretaria da Camara, todos os dias uteis, desde as 9 horas da manhã até ás 3 da tarde.

Ovar, 27 de Maio de 1908.

O Presidente da Camara

Joaquim Soares Pinto.

Camara Municipal d'Ovar

Reparação de estradas

A Camara Municipal d'Ovar faz publico que, no dia 17 de junho proximo, pelas 11 horas da manhã, nos Paços do concelho, arrematará as obras de reparação das estradas municipaes entre os logares do Souto e Passô, de Vallega, na extensão de 2:500 metros, e entre o logar de Guilhovae, d'Ovar, e São Vicente de Pereira, na extensão de 3:000 metros, sendo a base de licitação, respectivamente, de 1:250\$000 e 1:410\$000 reis, incluindo os materiaes, conforme os competentes orçamentos, já approvados superiormente.

As condições e orçamentos acham-se patentes na secretaria da Camara, todos os dias uteis, desde as 9 horas da manhã até ás 3 da tarde.

Ovar, 27 de maio de 1908.

O Presidente da Camara,

Joaquim Soares Pinto.

Casa

Antonio da Fonseca Bonito vende a sua casa sita na rua dos Ferradores, com quintal, ramada, um armazem de pedra, e caminho de pé e carro.

E' co-proprietario no terreno da servidão.

ANTIGA OURIVESARIA

DE

Placido d'Oliveira Ramos

José Placido d'Oliveira Ramos previne o publico, em geral, de que tem á venda, no seu estabelecimento, um sortido completo de objectos de prata, com estojo, proprios para brindes.

LIÇÕES

Lecciona-se francez e habilita-se para exame de instrucção primaria 1.º e 2.º grau, tanto em casa das alumnas como na Rua de S. Bartholomeu n.º 37.

Acceitam encomendas de flores artificiaes, e dá-se lições das mesmas.

ADEGA DO LUZIO

Acharão, decerto, pouco,
Mas, não chamem TESTA D'UNTO,
Nem TAPADO, nem BACOCO,
Porque, por falta d'assumpto,
Não vae mais, nem mesmo a sócco.

Bons vinhos maduro e verde, tinto e branco, gero-
pigas finas, aguardentes, azeite a preços convidativos.

Garante-se a pureza de todos os artigos

ANTONIO DA SILVA BRANDÃO JUNIOR

MERCEARIA PINHO & IRMÃO

—LARGO DA PRAÇA—

Os proprietarios d'este estabelecimento, na certeza de que sempre satisfizeram o melhor possível aos seus freguezes, no preço e qualidade dos seus generos e artigos, convidam o respeitavel publico a visitar o seu dito estabelecimento, onde encontrarão além de todos os generos de mercearia; um variado sortido de miudezas, artigos de papelaria, drogas, tintas, ferragens, artigos de latoaria, vinhos da Companhia e outras marcas, etc. etc.

Tabacos e phosphoros para revender

Deposito do Café Moido Especial

O MELHOR E DE MAIS SAHIDA EM OVAR

TYPOGRAPHIA PENINSULAR

DE

MONTEIRO & GONÇALVES

PORTO.

NUMERO TELEPHONICO, 737

Esta redacção encarrega-se de todos os trabalhos typographicos



O GABÃO ELEGANTE

DE

AVEIRO

É e ha de ser sempre o agasalho mais conveniente e elegante contra o Frio, Vento e Chuva e o mais commodo para viagem. E se quereis o verdadeiro só o encontrareis na ALFAIATERIA DA MODA

de ABEL GUEDES DE PINHO

Largo da Praça n.º 46, 47 e 48

— OVAR —

Alfaiate natural da cidade de Aveiro, veio estabelecer-se em Ovar para poder fazer os Verdadeiros, antigos e elegantes GABÕES ou VARINOS AVEIRENSE mais baratos 2\$000 reis qual-quer outra casa AVEIRENSE.

E' elle o proprio, artista no genero, quem com toda a perfeição e esmero molha e corta todas as fazendas e não eintrega a alfaiates desconhecidos ao seu estabelecimento, como fazem todos os mercadores que trazem annunciado o GABÃO AVEIRENSE.

Lembra V. Ex.ª que não se illudam com esses reclamista, sem consciencia do que annunciam, porque alguns até mandam fazer esses gabões a costureiras para os expor á venda no seu estabelecimento.

Eu responsabilizo-me pelo seu bom acabamento, para o que tenho pessoal competente-mente habitado, mas se por qualquer motivo o freguez não ficar satisfeito, torna-o a receber sem innemnisção alguma. Todo o gabão eiva a marca da casa para evitar enganar.

Tambem os faz a prestações s manaes de 500 reis.

Toma a responsabilidade por toda e qualquer obra sahida e execu-tada no seu estabelecimento tanto para homem como para creança. Forne-cem-se amostras de burel e todas as fazendas proprias para os mesmos GABÕES.

Preços varios em tamanhos e qualidades.

OFFICINA E ESTABELECIMENTO
DE CALÇADO

VICTORINO TAAARES LISBOA

S. João da Madeira

(Oliveira d'Azemeis)

O proprietario d'esta officina,

vende, em todos os domingos, na praça da hortaliça, d'esta villa, calçado em todas as côres, para homem, senhora e creança; encar-regando-se tambem de executar com esmerada perfeição e modici-dade de preços, toda a encommen-ãa de qualquer obra concernente d sua profissão.

—Sendo preciso, em qualquer dia da semana, fazer-se encom-mendas, o proprietario virá tam-bem a esta villa, a caza dos fre-guezes, que para isso o avizem pelo correio ou pessoalmente

FABRICA DE COROAS

e flores artificiaes

Premiada com medalhas de ouro em todas as exposições a que tem concorrido

COROAS FUNEBRES

RAMOS para altar.
Grande sortido de plantas para adorno. Flôr de laranja, e todos os apresetos para flores.

DEPOSITOS NA PROVINCIA

COIMBRA — Manoel Carvalho
Largo do P. D. Carlos.

FIGUEIRA DA FOZ — José Neves Zuzarte
Praça de Cambes.

SANTAREM — Fonseca & Souza.

BRAGA — Pinheiro & C.ª